ANO 2.º LISBOA--SEGUNDA-FEIRA, 27 DE NOVEMBRO DE 1922 N.º 505

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

AS eleições paroquiais mostraram que o abstencionismo era um facto. Muitos republicanos descuravam as urnas, entregando o exercicio do voto a eleitores cheios de fé, mas obscuros. Ontem, porém, os *gros bonnets* misturaram-se com a arraia miuda e as votações cresceram. A dos monarquicos diminuiu.

Como se explica o facto?

Não andaremos longe da verdade, se dissermos que houve da parte de alguns o receio de serem maltratados. E este receio era legitimo.

O que se deu com os srs. José Maria Rodrigues, Rocha Peixoto, Eurico Lisboa, conde das Alcaçovas e outros, demonstra bem que, nalgumas assembleias, o cacête não esteve em repouso. Seriam eles os provocadores? Ninguem que seja de boa fé o acreditará, visto tratar-se de pessoas educadas e cultas a quem a violencia repugna.

Contra tais selvagerias, protestamos, condenando-as em absoluto, quer praticadas pelos monarquicos, quer pelos republicanos.

A Republica não se honra assim. A sua fôrça vem-lhe da simpatia e do entusiasmo que o povo lhe votar. Para vencer, basta-lhe o campo legal.

Retirá-la daí para ser levada até ás encruzilhadas, ofende os principios que a animam e as dedicações que abnegadamente a servem.

As eleições são um grande facto de legalidade. Convertê-las num espectaculo tumultuario e sangrento o mesmo é que desvirtuá-las, pervertendo-as.

E' possivel que haja quem discorde da nossa maneira de pensar, mas como esta traduz uma justa afirmação de consciencia, pouco nos importa.

Outra causa que bastante deve ter concorrido para abrandar o zêlo eleitoral, nas fileiras monarquicas, foi a Pastoral dos Bispos.

Estes entenderam, na sua alta prudencia, torná-la publica, precisamente no dia da consulta ao eleitorado. Muitos catolicos, fieis ao antigo regime, tomaram-na na devida conta, ficando em casa. Mostraram-se atentos á voz dos seus pastores e evitaram os *azares* do espancamento.

Que se diz na Pastoral?

Preconiza-se a doutrina de que os catolicos não devem inscrever-se em partidos nem tomar atitudes em defesa destas ou daquelas instituições politicas.

Conformam-se com a Republica ou a Monarquia, mas opõem-se a tudo o que fôr injusto.

Segundo a formula—«Dá a Cesar o que é de Cesar e a Deus o que é de Deus»—eles acatam o poder civil, não como escravos, mas como cidadãos que exercitam os seus direitos e cumprem os seus deveres, lembrando-se sempre que o poder vem de Deus.

Nas eleições podem votar em todos os nomes que lhes pareçam mais dignos da sua confiança. A politica partidaria envolve limitações e perigos a que a Igreja não quere expôr-se.

Diz-se que uma vez os monarquicos de França enviaram a Leão XIII uma luzida embaixada, presidida pelo proprio duque de Orleans. Sua Santidade recebeu-a e ouviu-a.

Que vinha ela pedir?

Que aconselhasse os catolicos franceses a manterem-se em atitude hostil á Republica, pugnando pela restauração da Monarquia. Sua Santidade respondeu:—«A Igreja só presta culto a um cadaver—ao de Cristo crucificado!»

DECORO NACIONAL

Não podemos calar-nos, visto que os srs. ministros da Guerra e dos Estrangeiros se calaram, perante os representantes da Espanha que lhes foram pedir explicações a proposito duma entrevista sobre a legião estrangeira em Marrocos que um redactor do *Diario de Lisboa* teve com um soldado português que muito combateu e sofreu, desde que nela se alistou.

Como já frisámos, no nosso numero de sabado, tratava-se simplesmente dum depoimento digno de ser tomado em consideração pelos dois ministros, para se informarem da sua verdade.

Nós não dissemos se concordavamos ou não com ele, tendo já procedido com igual escrupulo com outras noticias sobre o mesmo assunto a que demos publicidade.

O que nos revolta profundamente é que nem o sr. Correia Barreto nem o sr. Barbosa de Magalhães nunca se incomodassem com a situação dos muitos portugueses — algumas centenas — que se incorporaram no *tercio*, não obstante os queixumes e gritos de dôr que eles soltavam, invocando o apoio das autoridades do seu país.

Porque foram agora tão solicitos em se inclinarem, numa rendida submissão, quando viram nos seus gabinetes os representantes da Espanha? Havia, porventura, no *Diario de Lisboa* qualquer ofensa contra a nação vizinha? Traduzia sequer a entrevista o uosso pensamento?

Parece-nos que o brio nacional e a dignidade do poder exigiam da parte dos nossos ministros uma atitude bem diferente.

Não era o governo português que devia responder pela entrevista do *Diario de Lisboa*, assunto com que nada tinha, mas sim o governo de Madrid que necessitava de esclarecer o nosso, por intermedio do sr. Melo Barreto, sobre o que se passava com os portugueses alistados no *tercio*, em numero de quatrocentos. Porque não se respondeu assim a D. Alexandre Padilla e ao sr. tenente-coronel Rivera? Dar-se-ha o caso de, nos ministerios da Guerra e dos Estrangeiros, Portugal perder a sua voz, quando a sombra do mais forte se anuncia? Esperamos que, no Parlamento, qualquer deputado de sangue fervente—o sr. dr. Nuno Simões, por exemplo—se encarregue de apurar este triste caso. Ha transigencias que se não admitem, e esta é uma delas.

Na entrevista do *Diario de Lisboa* não havia o simples esboço de afronta para o exercito espanhol, que nós reputamos bravo e honrado. Salientavam-se os nomes de dois valentes—o comandante Millan Astray e o general Castro Girona.

Dizia-se que todos os oficiais do exercito de Marrocos se batiam com valor, menos os do *tercio*.

Era isto motivo bastante para a *demarche* ofegante dos representantes da Espanha e para o gesto ultracomplacente dos nossos ministros?

Que fariam aqueles, se nós nos dessemos ao incomodo de transcrever dos jornais espanhois o que neles diariamente se publica sobre as responsabilidades do desastre de Anual?

Procedendo ao escrutinio...

NO proximo mês de junho, abrirá em Strasbourg uma Exposição do Centenario de Pasteur, sob a protecção do governo francês, do municipio e da Universidade strabourgenses.

Visa a apresentar ao grande publico a obra imensa do grande sabio em todos os ramos da ciencia, reunindo principalmente os admiradores do seu genio e os amigos da França.

E' de crêr que Portugal se faça representar e com brilho, tanto mais que já se falou na constituição dum *comité*, composto de individualidades frncesas e portuguesas, que se encarregará de todo o trabalho de propaganda.

O governo francês vai dirigir brevemente um convite ao nosso governo para tomar parte nas festas em honra de Pasteur — convite que, estamos certo disso, será acolhido com o proposito de ser aceite.

* * *

DO cabo artilheiro n.º 2457, Cesar Augusto, no presidio naval da Junqueira, recebemos uma carta em que energicamente afirma a sua inocencia nos acontecimentos que, em 7 de Novembro, se deram junto do quartel dos marinheiros. Não a publicamos por tratar-se de um assunto que está entregue á jurisdição competente, que ha de proceder, certamente, como fôr mais justo.

* * *

UMA leitora do *Diario de Lisboa* chama a nossa atenção para o sem numero de bruxas, videntes, cartomantes e quiromantes que enxameam por essa Lisboa.

Que lhe havemos de fazer, minha senhora? A parvoice humana é infinita e os espertalhões conhecem as artes de a explorar. A necessidade de acreditar em alguma coisa, que não venha anunciada nos almanaques, é tamanha que leva pessoas de algum tino a buscarem o sobrenatural em casas onde ele é artigo de comercio.

* * *

HÁ dias, Aquilino Ribeiro e Afonso Lopes Vieira atravessavam juntos o patio da Escola Academica, onde, como os leitores talvez saibam, se acham em respectivas instalações um macaco e uma arara. Os dois escritores pararam a vêr os bichos.

—Deus, quando fez os macacos—disse o poeta—com certesa quiz troçar dos homens!

—E quando fez as araras—acrescentou o romancista—com certesa quiz troçar das mulheres!...

* * *

PUBLICAREMOS ámanhã, na nossa pagina literaria, a *Lenda dos seios cortados*, que é uma continuação da *Lenda de Santa Barbara*, do grande poeta João Saraiva. Assina-a «Frei Carlos», pseudonimo dum alto poeta que, se não fôra o culto artistico, cheio de brilhantismo, dos prazeres da conversação, já nos teria dado uma obra que andaria na memoria e no coração de muitos leitores.

* * *

ENCONTRA-SE já á venda o numero de *Nemesis*, por Vargas Vila, correspondente a novembro, que traz os seguintes capitulos:—*Dejademelas besar, Desde la soledad orgullosa y fecunda..., Stendhal, Salmos de la voluptuosidad.*

* * *

PREPARA um novo volume de versos, a sair nos principios do proximo ano, a ilustre poetisa D. Maria de Carvalho, colaboradora do *Diario de Lisboa*.

Os concertos

Blanch

Está provado que Lisboa tem publico para dois concertos dominicais, e para alguma coisa mais ainda. Ontem, no S. Luís, a enchente era completa. O mesmo succederia no Politeama, porque ha já muita gente que gosta de boa musica. Passou o tempo em que Lisboa se contentava com o coreto da Avenida, rodeado completamente de cadeiras do Asilo da Mendicidade, um pataquinho por tarde.

Agora critica-se os programas do maestro Blanch, com a mesma segurança, quasi, com que se critica uma moda de vestidos ou chapeus femininos. Houve até quem achasse muito pequeno o programa de ontem. Todavia o maestro Blanch deu-nos uma sinfonia de Beethoven, um concerto de Filipe Emanuel Bach, um trecho de musica modernissima, musica de Florent Schmidt, que enfileira entre os compositores mais avançados do nosso tempo, e ainda a «cançoneta» do 1.º quarteto de Mendelssohn e a «Ouverture» dos Mestres Cantores.

De todo este belo programa destacaremos, naturalmente, o «Etude pour le Palais Hanté de Edgar Poé» de F. Schmidt, que foi o trecho de maior interesse que ontem se executou, dada a originalidade da sua construção musical que rompe com todas as formulas consagradas, criando até novas combinações de timbres e agregados sonoros. A' primeira vista aquilo não se percebe bem, embora nos dê uma forte impressão de arte; porque ha inspiração na sua concepção e grandeza nos progressos construtivos da sua sabia orquestração. Ha côr, ha luz e ha vida, naquela musica, cujos motivos se combinam e se colam com atrevimento, mas com graça. No fim fica-se com vontade de pedir bis, na certeza de que se havia de comprehender melhor e se havia de gostar mais. Depois, a execução não foi má, nem podia sê-lo, dada mesmo a escassês de recursos de que as nossas orquestras dispõem, escassês de tempo, é claro, porque um concerto tem de estudar-se numa semana. Mas o mestre Blanch, cheio de confiança em si, tanto como nos seus colaboradores, faz ás vezes milagres. E o milagre de ontem foi conseguir o mestre Blanch estudar tão perfeitamente a partitura de Florent Schmidt, que nos permitiu ouvi-la, com o sincero aplauso de almas satisfeitas.

A «cançoneta» de Mendelssohn, tambem em 1.ª audição, é, noutro genero de dificuldades, interessante a valer. O publico, certamente, gostou mais da «cançoneta». Nós gostámos de tudo, mas ficámos a ruminar no Florent Schmidt.

Tomás Borba.

Fão

Que dia de sol glorioso e triunfante aquele de ontem!... Dir-se-hia que a natureza, embriagada pelo licor de ouro da nossa luz incomparavel, resolvera, numa vertigem febril de exaltada garridice, revelar a todos os olhares cubiçosos os mais intimos encantos do seu corpo maravilhoso... E, meio tonta ainda do letargo outonal que a absorveu durante dias, ei-la a sorrir e a cantar, a estremecer e a chilrear, tentando reviver nas suas folhas mortas, nas suas arvores despidas, no azul perturbador do seu ceu esplendoroso, toda a orgia de côres, toda a apoteose de beleza, toda a alegria fremente e exuberante de esquecidas, mortas primaveras... E meia Lisboa, a Lisboa masculina, politica e brilhante, deixando lá fora o sol vindo de alto em galeões dourados a navegar pelo oceano azul do ceu, o grande sol criador que faz cantar as aves, desabrochar as flores e enche de ternura o coração dos namorados, a Lisboa intriguista e ambiciosa, a Lisboa «fait-diverse», a Lisboa logar-comum, recolhia a eterna comedia dos serviços á Patria, lá foi encerrar-se, com a sua ambição e sua banalidade, entre as quatro paredes das assembleias das eleições!...

Felizmente não foi toda e, da que ficou, uma grande parte achou, e muito bem, que melhor empregaria o seu domingo a dentro das salas dos concertos, onde a embriaguez da musica, sol das almas, lhe entornasse no espirito o seu filtro de magia. Ao Politeama, onde se realisou o terceiro concerto Fão, desta temporada, acorreu uma assistencia enorme, cheia de entusiasmo e de «chic», que acolheu com verdadeiro carinho todo o magnifico programa organisado e executado com notavel mestria.

Depois da abertura do «Roi d'Ys», de Lalo, em cujo solo de violoncelo brilhou e comoveu o grande artista João Passos, houve o «Preludio e morte de Isolda», essa nunca por demais ouvida pagina orquestral, cuja amargura lancinante, cuja granulosa filosofia põe nas almas predestinadas, para a dôr das paixões profundas, frémitos de emoção esmagadora, fechando a primeira parte com a já conhecida «suite» «Esboços orquestrais», de Wenceslau Pinto, ontem ouvida com muito agrado, sobretudo nos seus dois ultimos numeros.

A segunda parte foi preenchida pela encantadora «Sinfonia Italiana» n.º 4. op. 90, de Mendelssohn, que obteve uma execução «hors ligne», tendo a batuta do maestro admiravelmente desenhado todas as subtilesas desta formosissima partitura, onde se conjugam a forte construção de um orquestrador genial e o lirismo suave, a graça e a ternura de fórma de um dos mais comovidos edificadores do romantismo. O «andante com moto» é um trecho cuja belesa simples e aristocratica deixa no espirito uma emoção verdadeiramente perturbadora.

Na terceira parte tivemos—e por sinal que foi um dos melhores momentos do concerto—a «Rapsodia» em ré, de Liszt, tendo o publico, com muita justiça, vitoriado neste numero o maestro e seus colaboradores, especialmente o notavel pianista Manuel Duarte, que muito se distinguiu nos solos.

Depois, em primeira audição, uma «Dansa Negra», de Coleridge Taylor, de orquestração movimentada e rica, admiravel de descritivo, que nos faz evocar um primoroso conto de Eduardo Pimenta, o brilhante escritor que ás suas impressões do continente negro tem consagrado algumas paginas de prosa magnifica, e o concerto fechou com a imponente «Kaisermarsh», de Wagner, delirantemente aplaudida pelo publico.

Oliva Guerra

OS "GAIOLEIROS,,

As construcções em Lisboa

AS CAUSAS RECENTES DE DIFICULDADES FUTURAS

Não pode ser! Não basta que se ataquem aqueles que aparentemente parecem ser culpados da situação criminosa que apresenta a maioria dos predios em construção.

O seu a seu dono!

Quem conhece—e infelizmente avalio—a forma como se constroe, se luta para viver, se faz reacção para levar a cruz ao capitolio, num feroz desejo—conheço dezenas de construtores para o afirmar—de conseguir manter a dignidade do nome, a confiança do comercio, o peculio para a velhice, sabe bem que são multiplicas as causas a obstar o desideratum que se tem em vista.

E vá de atirar pedras numa ansia de destruir, olhando a questão pessoal, como se sós, porque o fisico sofre, tenhamos direito a estabelecer a formula, que, salvando o ponto que vêmos, possa arrazar uma industria, ferir uma colectividade.

Não pode ser! Os gaioleiros, brigada de homens vindos de muita parte, na ansia de progredir e beneficiar das consequencias naturais dum momento feroz em que o mundo se debate, têm no seu seio bom e têm mau.

Ha nessa turba anonima, como em conjunto tem de ser vista, homens sãos, dignos, cumpridores.

Há patifes tambem. Mas como um elemento mau não corroe a sociedade, tambem, na classe a que faço referencia, a má ovelha não arrasta o rebanho.

Não procuro defender quem precisa castigo e nunca esteve nos meus propositos estender sequer a capa da misericordia, quando é dever lançar o sambenito da deshonra.

Mas é de justiça afirmar que êsses homens acorreram a desenvolver a sua actividade, porque muitos factores os chamaram. Bramava-se que não havia casas; que era conveniente alargar a construção; que se animasse os que trabalham.

O Estado, pelos seus meios directos, veiu tambem ao chamamento e decretou leis cujos beneficios ou desastrosos efeitos se colhem nos bairros sociais. Ora quando o Estado constroe mal, carissimo, sem metodo e sem olhar ao bem do povo, como censurar êsse mesmo povo? Não pode ser!

O construtor, o *gaioleiro* direi com mais logica, luta contra todos e, a começar na camara municipal que lhe permite a edificação sob o directo olhar dum «quidam» qualquer que nunca fiscaliza, mas o explora, que ela mesma nunca chama á responsabilidade porque não coloca nos logares devidos cidadãos com poderes para fiscalizar, segue o seu caminho regindo contra a mão de obra todos os dias em alta, contra o elevado custo dos materiais que hora a hora se elevam, contra as dificuldades monetarias, porque raro se encontra um que tenha capitais seus e quando consegue remover estas, contra o intermediario que lhes leva comissões elevadissimas, numa ancia de enriquecer num dia o que vão conseguindo e se comprova por muitos que aí vemos deslisar, guiador nas mãos, olhar altivo, consciencia dubia, bolso recheiado.

Mas isto, que é muito, não é, no entanto, tudo.

O peor inimigo, a pneumonica, que asfixia e arruina, agora conjuga todas as atenções, provém dum outro factor que seria bom o Estado olhar, porque dos seus efeitos perniciosos, a seu tempo todos nos ressentimos: o capitalismo.

O que este hoje está praticando em Lisboa, ultrapassa todos os limites da correcção, para não dizer da honestidade.

Apontam-se aí varios nomes, que, numa loucura de lucro, riquesa que não vê fronteiras, á custa do suor e da fortuna de milhares de homens, vai depauperando todo o «sangue» das construções, atirando estas para um preço que as rendas não podem cobrir e o futuro gritará malefico. Conhecendo que a industria não tem dinheiro proprio e precisa recorrer ao alheio que até aqui lhe era cedido dentro dos limites do rasoavel, o capitalismo hoje só cede o seu papel ao juro honestissimo de 18,24",30 e 40 por cento. E exigem que as hipotecas sejam de valores 3 ou 4 vezes superiores ao pequeno montante que emprestam! Sabido que nenhuma construção dá, agora que a alta das rendas permite um pouco mais de beneficio, mais que 10 ou 12 % ao capital empatado, exigir do gaioleiro 24 % com o pagamento desse juro adeantado e quantas vezes com a entrega do capital em pequenas prestações que duplicam o juro cobrado, chega a representar uma extorsão, que seria para não citar, se o reflexo da meritoria acção não fosse ámanhã fatal a todos aqueles que precisam alugar o espaço que quatro paredes fecha e se convencionou chamar habitação. Faça o leitor a comesinha conta. Para elevar um predio que fique por 300 contos, não precisará o gaioleiro de fazer grandes calculos mentais nem queimar o raciocinio junto da bancada enegrecida de qualquer «Manuel dos Passarinhos». Esse capital, cedido ao juro que aponto, —o médio do que hoje aí sobsequiosamente» emprestam—absorve imediatamente 72 contos no ano e representa apenas a entrega pelo capitalista de 228 contos ao interessado.

Ora uma construção de 300 contos poderá, quando muito, ter 10 inquilinos, que, a 300$00 mensais, dá ao ano 36 contos.

Onde vai o construtor buscar os outros 36 contos que tem de entregar ao capitalista? Positivamente que ao comercio, áqueles que na melhor boa fé lhe fiam os materiais e cujo embolso nunca mais conseguem. E' isto possivel manter-se? Que me respondam os que o sentem e aqueles mesmo que fazem desse modo de vida um campo aberto ao dehonesto labor e consequentemente ao crime. E o tempo se encarregará de mostrar que terá aqui aplicação apropriada o velho rifão «quem tudo quere...». A menos que o governo, que ha pouco decretou um limite aos lucros exagerados do comercio, se lembre de olhar misericordiosamente para esta questão.

Porque não proibe ele, se acha isso de utilidade, a construção? Ou porque não põe, nas mãos dum estabelecimento seu, quantia avultada que, a juro comodo, permitisse pôr freio á barbaridade que se está aí praticando?

Que eu não desculpo os crimes que representam as construções em marcha, mas... tento pôr as responsabilidades nos seus logares...

Alvaro Neto

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Balsemão, D. Maria José Guedes van Zeller de Albuquerque, D. Berta Guerreiro de Sousa, D. Constança Amaral Cabral Almada e Melo, D. Luisa da Camara e a menina Manuela Vitoria Mota.

E os srs.:

Visconde de Geraz de Lima, D. Salvador José de Melo da Cunha Mendonça e Menezes (Olhão), Anselmo Braamcamp de Matos Villardebó, José Dias Ferreira Crôft de Moura e Luis de Mendonça Belo.

Casamentos

Na paroquial igreja de Santos-o-Velho realizou-se ha dias o casamento da senhora D. Maria Julia Benard Guedes, gentil filha da senhora D. Maria Benard Guedes e do sr. Julio Soares Guedes, já falecido, com o sr. dr. Afonso Abragão.

Serviram de madrinhas as mães dos noivos e de padrinhos o tio da noiva sr. José Soares Guedes e o pai do noivo.

Findo o acto religioso, que revestiu um caracter muito intimo, e foi celebrado pelo reverendo prior, foi servido na residencia da mãe da noiva um finissimo «lunch», seguido depois os noivos para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

—Realizou-se a semana passada o casamento da senhora D. Amelia Quintas, filha da senhora D. Maria Augusta Quintas, com o sr. Henrique Ribeiro Soares, filho da senhora D. Guilhermina da Conceição Soares e do sr. Agostinho Ribeiro Soares, servindo de padrinho por parte do noivo, o sr. Bruno Santos, e de madrinha a senhora D. Maria Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro.

Os noivos vão fixar residencia no Monte Estoril.

Nascimentos

Deu á luz uma interessante criança do sexo masculino a senhora D. Adelaide Lopes Batalha Manzoni de Sequeira, esposa do nosso querido amigo Manzoni de Sequeira, administrador do «Diario de Lisboa».

Doentes

Encontra-se gravemente doente a senhora D. Carolina de Guimarães Mesquita.

—Ha perto de um mês que se encontra retido em casa doente o sr. D. Alvaro da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), filhos dos srs. condes de Mesquitela.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa primeira sociedade dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, na tradicional «matinée» do Cinema Condes, e á noite no teatro de S. Carlos, festa artistica do actor Joaquim Pratas, com a primeira representação, nesse teatro, da peça original de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, «Homem Macaco».

Concertos elegantes

No S. Luiz

Assistencia elegante ao 2.º concerto de assinatura: Madame Herrera y Reissig, viscondessa de Alvelos, D. Sára da Mota Ferreira Marques, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria José de Vilhena de Magalhães Coutinho e filhas, D. Maria de Lourdes Tito de Vasconcellos Thompson, D. Maria Antonia Tedeschi Placido e filha, D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz e sobrinhas, D. Julia de Assis de Brito, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Eulalia da Costa Neves, D. Beatriz de Sousa e Faro de Aguiar, D. Maria Rita de Matos Fernandes de Sousa Coutinho (Funchal), D. Ernestina Soares de Albergaria Olavo, D. Margarida Brandão e irmã, D. Luisa Gomes de Andrade e filhas, D. Luisa Malheiro de Seixas e filha, D. Maria do Carmo Roquete Soares de Albergaria Burnay, D. Ester Guimarães de Magalhães Coutinho, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Aida Moura, D. Alice Moura Viana, D. Alice Braga Rebelo da Silva, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Amelia de Menezes Fernandes Costa e filha, madame Sardinha Caldeira e filha, D. Maria de Cantillo e irmã, D. Georgina de Mendonça e filha, D. Berta Marques da Costa Lupi, D. Raquel Cardoso de Carvalho, D. Carolina Serzedelo, D. Cristina Teixeira de Azevedo, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Leonida Ferreira Marques, D. Berta Macieira, D. Maria da Natividade, D. Maria da Conceição e D. Maria Ahrens de Novais, D. Maria Luisa Pereira dos Santos, D. Hebe Neto e Pereira Serzedelo de Ferreira Ribeiro, madame Mauricio Costa, D. Virginia Luisa Cardoso, mademoiselle Pinto da Costa, etc.

Em viagem

Está em Lisboa o estimado comerciante do Porto sr. Emilio Pinheiro de Viterbo.

—Estão em Evora os srs. condes de Safara.

—Da sua casa de Montemór, regressou a Lisboa, com sua esposa e filhos, o sr. dr. Antonio Justino da Costa Praça.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria Rita de Matos Fernandes de Sousa Coutinho (Funchal), encontra-se em Lisboa, vindo de Evora, o distinto tenente de cavalaria 5 sr. Domingos de Sousa Coutinho (Funchal).

—Partiu hoje para Paris, com sua esposa, o distinto clinico sr. dr. Ramos Pinto.

—Está em Lisboa, vindo da Figueira da Foz, o sr. dr. Ernesto Gomes Tomé.

VITAMINA
FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA
ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO

SÔROS DO PROF. MARAGLIANO
TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

LIPOVINA IBYS
ACÇÃO TONICA EVIDENTE
MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL

SÔROS e VACINAS
INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES

ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS
Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa
Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

NUCLEOCALCINA
TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

FAZENDAS DE LÃ PARA TODOS
POBRES
REMEDIADOS
RICOS
Todos devem preferir as casemiras dos DONAS da Covilhã porque são as melhores, as mais bonitas e os mais baratas. Só os fabricantes DONAS vendem directamente ao publico todas as qualidades de fazendas de lã para fatos e vestidos, em todas as côres e em todos os padrões, por preços baratissimos ao alcance de todas as bolsas.
Depositos de vendas a retalho:
Em LISBOA—Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º
No PORTO—Rua Fernandes Tomaz, 392-A

Quer dar brilho ao calçado? Usae CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

THEATRO SÃO LUIZ
Empreza A. Ramos, Limitada
No escriptorio do theatro, da 1 ás 5 horas da tarde, está aberta a ASSIGNATURA para
7—RÉCITAS UNICAS—7
do grande actor
ERMETE ZACCONI
e da sua companhia dramatica italiana, da qual faz parte a notavel actriz INES CRISTINA.
Repertorio sensacional.

Pasta limpa typos «RIBOLDA»
para maquinas de escrever, numeradoras, etc.
Unica em todo o mundo
Tel. N. 3158—OLIVER L.da—R. da Prata, 250, 2.

LITERATURA

Cem crisantemos reunidos...

por José Parreira

Por toda a parte, toda a gente cultiva e expõe, agora, o crisantemo. Entrou na vulgaridade da moda. Que perfusão! A' força de tanto o mostrarem banalisando-lhe a sua fria e imulavel delicadeza, ele que, com efeito parece sempre ter sido criado para atestar antes o indiferentismo e a impassibilidade do que para convidar á comunhão ou prodigalizar ternuras, como outras flôres suas irmãs que veem esperar as primeiras lagrimas do ceu.

Originario das amarelas terras neponicas, a sua côr primitiva é a côr fuiva (do grego «crusanthémon», flôr da oiro) e o seu nome, nesse país criado especialmente dão ás mulheres quasi exclusivamente nome das flôres, simbolisa o ente feminino que esconde os seus atractivos no recondito das suas graças e consigo consome, com discreção, a sua vida...

As suas caracteristicas ingenitas teem, porém, sido modificadas, alteradas—para que bem se diga, inventadas!—uns pacientes abucados cruzamentos dos botanicos, pensando, por certo, que por lhe darem novas e mescladas nuncas, o embelezam mais: proposito impensado, como seria o do alquimista que decompozesse a escomilha prateada da lua, a fim de a apresentar mais poetica...

Era assim: devia continuar assim.

Deram-lhe outras cambiantes, mas não lhe conseguiram ainda dar mais ilusivel sensibilidade, como tem a camelia cujas petalas logo se mancham á aragem que não seja gelida... Nem odor, mesmo!

O perfume do crisantemo—e o olor das flôres não é mais do que um canto de volupia—não conseguiram aumentar, ou sequer feito com que ele deixe apreciar-se. E' outra rebeldia, a penar-se com alma que está sempre nos seus imperturbaveis refolhos, recondita, talvez, até de si mesma!

Vindo no outono — quadra de mais subtis encantos, esbaimento dos ardores eruptivo da primavera, esmurecer dos excessos dos estivais—o crisantemo não inebria como o lilaz, que é o primeiro sonho de amôr da natureza, mas deixa-nos nesse indefinido e vago, que sucede á felicidade, que se abre e se anseia de prosseguir...

O lilaz, sonhador, expansivo, impregna fortemente as puras e legidas mitas de abril, como um convite; o crisantemo, indecifravel, insensivel, guardando para si o cheiro, parece querer indicar, que estas turvas horas de novembro, o resvalar e a sensibilidade das fantasias, dos arrebatamentos, das convicções. Embrenha-se no misterio e o misterio foi e ha de ser sempre o requinte dos requintes.

Apesar de tudo, crisantemo, pena é que te banalizem! Pena é que não te compreendam e não te reservem, principesca e unicamente, o recanto que a tua indiferença merece, impõe-te que no dizer de um emerito desolado, por ser terno só estendes e desnudas os braços para melhor ocultares o coração...

JOSE PARREIRA

EPISTOLARIO

O MARQUEZ DE ALORNA COMUNICA A ANTONIO DE ARAUJO

O RECEIO DUMA INVASÃO ESPANHOLA

A critica situação de Portugal na epoca que precedeu as invasões francesas era de tal modo que o pobre D. João VI não sabia para quem se virar.

De um lado, Napoleão extorquia-lhe por tratado secreto dezasseis milhões para respeitar a neutralidade do país; do outro lado a Inglaterra vigilante obrigava o principe regente a violar essa neutralidade impondo-lhe os compromissos da sua antiga aliança.

Por sua vez a Espanha não via com bons olhos tantas complacencias e tibiezas e, por meados de 1806, começou o governo espanhol a mandar reunir tropas ao longo da fronteira alentejana.

Embora o principe da Paz garantisse em Madrid ao conde da Ega que nada tinhamos que recear, o marquês d'Alorna, que deperto assistia ás manobras dos nossos vizinhos, continuava desconfiado e comunicava o seu receio a quem de direito.

Não andava nesse tempo por possantes mãos a alta chefia do nosso exercito. Entre os generais estropeados e melhor marcava a figura valetudinaria do duque de Lafões, assistindo ainda como marechal-general aos aguerridos combates de 1801 de pantufas de veludo, aguilhoado pela podagra que lhe mortificava os joanetes!...

O exercito ressentido de tal chefia continuava desmantelado e com tal desorganização que o marquês receando dum instante para outro alguma surpresa desagradavel, enviava o tenente-coronel Lecor a parlamentar com Antonio de Araujo.

Não chegaram a confirmar-se na ocasião as suspeitas do marquês de Alorna mas passado um ano, Junot invadia o país sem resistencia e entregava pouco depois ao nosso marquês o comando da Legião Portuguesa que tanto havia de brilhar nas campanhas napoleonicas. Por sua vez o tenente-coronel Carlos Frederico Lecor refugiava-se em Plymonth e de lá partia passado tempo fazendo parte da Leal Legião Luzitana a combater os franceses. Quanto a Antonio de Araujo embarcára para o Brasil com D. João VI indo para bordo de noite e cautelosamente para fugir aos que o acoimavam de partidario do Diabo da Corsega!

Em pouco mais dum ano assim tinham seguido aos mais varios destinos os personagens desta carta.

E' mais um documento a juntar aos tantos que fazem luz sobre esta época a mais interessante e movimentada da nossa Historia.

Artur de Araujo

Ill.mo e Ex.mo Sr.

He em Hespanha bastante movim.to que parece de Guerra e nos estamos no maior de todos os descanços o caso he muito de S. A. R. mas tambem he meu porque cá estou — portanto preciso saber o q. devo fazer. Lá escrevo a S. A. R. mandando-lhe nota do q. ha. Naturalmente V. Ex.a verá logo tudo isso mas entre tanto o Tenente Coronel Le Cor poderá explicar.

Deus G.de a V. Ex.a m. a.

Borba 14 de Agosto de 1806.

Marquez d'Alorna

POETAS

"Flôr Bendita,,

do livro "Versos,,

por Zuzarte Mendonça

Não duvides amor do sentimento
Que em meu peito fizeste reflorir,
Como um botão de rosa alegre, a rir
No meu jardim de luto e sofrimento.

Tenho a culpa. Talvez. Não sei mentir
Mas já quebrei por ti um juramento
Que fiz nesse jardim do meu tormento
Aos ciprestes curvados p'ra me ouvir.

Era um rir de loucura alucinada.
Foi assim, quando vinha a madrugada
Numa aurora quimerica de flôres.

Mas uma delas — linda e que tamanha! —
Baixou ao meu olhar, lá da montanha,
—E deu ao meu amor novos amores.

Zuzarte de Mendonça (filho)

Rustica

Ai! como eu amo com fervor o Sol,
a sua luz doirada, bemfazeja,
que escorre a rir pelos vitrais da igreja
e se espreguiça languescente e mole!

Ai! como eu quero ao meigo rouxinol,
que me desperta como quem me beija,
e aos verdes campos a quem tenho inveja
e á lua cheia: divina! farol!

Como eu adoro a vida campesina;
as fontes claras d'agua cristalina
e as rosas bravas que abrem nos caminhos!

Ai! como eu gosto de correr os prados;
fugir ao mundo; ver pastar os gados;
viver alegre como os passarinhos!

Feliz

Sem ti, meu adorado! não podia
viver, sentir a vida como eu sinto!
Quando eu pensava que era tudo extinto,
tu surgiste a trazer-me a luz do dia!

E' por isso que eu tenho esta alegria,
(bem sabes meu amor que te não minto)
O que era dantes negro labirinto,
é hoje a luz que a jorros me alumia.

Se eu pudesse dizer a toda a gente,
gritava numa voz omnipotente:
«E' porque o amo que eu mudei assim!»

E depois pediria á Virgem Mãe,
que te fizesse tão feliz, tambem,
Como feliz tu me tens feito a mim!

Olinda Gonçalves

TEATRO SALÃO FOZ
Empresa Emauz Telef. 4354
O ARROZ DOCE
COMEDIA EM 3 ACTOS
NÃO HA LOCAÇÃO

EDEN Teatro
Tel N. 3800
HOJE ÁS 21 HORAS
Festa dos artistas IRENE GRAVE e JORGE GRAVE com a representação da sensacional e triunfante peça policial-cinematografica, o maior exito desta epoca
O Tratado Secreto

RECITAS SENSACIONAIS
TODAS AS NOITES
HOJE — Três horas de verdadeiro encanto
Teatro NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE
A BELA PEÇA de OSCAR WILDE, versão de JULIO DANTAS
O Leque de Lady Margarida
ESPECTACULOS ELEGANTES

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE
O GRANDIOSO SUCESSO
O MILAGRE D'ALDEIA
Opereta portuguesa original de Raul Leal, Alfredo Gameiro e Artur Horta, musica de Fernandes Fão
AUSENDA D'OLIVEIRA no papel da pastora MARIA

Telefone C. 3033 SOUZA, MOURA & C.A L.DA End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103 RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRASO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

POLITEAMA
EMPREZA LUIS PEREIRA
Telef. 3028 N.
Segunda-feira ás 21,30
C.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Os grandes exitos d'arte
CANÇÃO DO BERÇO
O entremez da muda casada
Marcados e ensaiados por ROB. MONTEIRO
Interiores cuidados por A. REY COLAÇO
Orquestra Sintonica de Lisboa
sob a direcção do maestro FERNANDES FÃO
DOMINGO, 3 de Dezembro
4.º Concerto d'assinatura - Esplendido programa

DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

O DIARIO DE LISBOA Vende-se na linha de Cascais, nas estações de Parede e Estoril

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Os aviadores

Sessão solemne na Escola Militar. No amplo gimnasio da Escola muita claridade, muitas fardas, muitas medalhas, muitas senhoras.

A sessão tem, para mim, um profundo interesse. Regressei a Lisboa ha dois dias apenas e vejo pela primeira vez Gago Coutinho e Sacadura Cabral. Estou colocada de maneira que posso observar perfeitamente esses rostos, já agora conhecidos em todo o mundo. E não perco um traço, uma expressão dessas duas fisionomias, com a curiosidade psicologica que segue os homens notaveis, curiosidade especial que nos demonstra que atravez das grandes acções, da heroicidade, do talento, tentamos principalmente avistar a alma, a alma que eu procuro adivinhar nos olhos castanhos, afaveis, distraidos, de sabio, de Gago Coutinho e nos olhos cinzentos, metalicos, de homem de acção, de Sacadura Cabral, olhos de aço, que vão bem num aviador.

As minhas impressões não interessam o publico, nem pretendo que deste ligeiro Chá *se evole um fumosinho perfumado de homenagem.*

De homenagens já os ilustres aviadores devem estar blasés, por mais justas que elas sejam para a consciencia dos seus meritos. A quem se habitua a flutuar em pleno ceu, as pobres coisas da terra devem parecer muitas vezes insignificantes e mesquinhas. Compreendo bem isso e o que sinto pela Aviação *um deslumbramento de maravilhosa cubiça...*

O raid de homenagens tem sido mais fatigante para eles, certamente, de que o raid aereo...

E na atmosfera de glorioso apreço e de simpatia, que envolve em Lisboa os dois aviadores, levanta-se—como indiscutivel prova de consagração — uma leve poeira doirada de ciume, esse vago ciume indiscreto causado pela admiração das mulheres...

As mulheres são como as borboletas, sentem a atracção da luz.. Quem pode condenal-as por isso?... Se é certo que nenhum vulto, nenhum facto, nenhuma ideia, consegue impor-se, perdurar, imortalizar-se, se lhe falta a admiração das mulheres?...

Maria de Carvalho.

VIAGEM MINISTERIAL

O sr. ministro da Instrução, que na sexta-feira passada partiu para o Porto, regressa a Lisboa no rapido desta noite.

CAMBIOS

DIA 27

	Comprador	Vendedor
Libra este dia	100$000	110$000
Londres, cheques	2 $16	2 3$8
» 90 d. v.	2 17$32	—
Rio (Londres)	6 27$32	—
Paris	1$523	1$604
Italia	1$014	1$067
Bélgica	1$415	1$490
Suiça	3$973	4$182
Espanha	3$267	3$439
Berlim	3	4 1/2
Holanda	8$413	8$865
Nova-York	21$351	22$474
Brasil	2$807	2$890
Lisboa	—	—
Descont. Banco de Portugal	—	—
Agio do ouro	2$000	2$100

MERCEDES
A MAQUINA DE ESCREVER ELEITA
A unica maquina de escrever do mundo que pode ser desmontada e montada por qualquer, sem conhecimento de mecanica e sem auxilio de ferramenta.
SOARES, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 95
LISBOA
Telef.: 2221 C. Teleg.: MAQUIVER-LISBOA

A HISTORIA DUM VAGABUNDO

UM VELHO DE 102 ANOS ESTÁ PRESO NO GOVERNO CIVIL

Copio do natural. E' um velho que tem um seculo. E' meio idiota. Cospe e canta. Arrepela-se. Fixa-nos e põe-se a uivar a lenga-lenga da sua historia. Dizem os enfermeiros que delira. A carcassa já podre, roida do oxido das doenças, da gangrena, da miseria, e da fome, pede cal, pede terra, pede morte. Mas ha ainda um bater de azas do coração quimerico a voar naquele peito tactuado. E emquanto esse bater de azas durar, o velho canta, o velho cospe, o velho uiva. Tem uma cara longa, destas que andam muito nos retabulos; uns olhos de fera, sinistros. Chama-se Francisco Patricio, andou no mar; foi preso ha dois dias com 100 anos e uma fuga á policia. A lei é inverosimil. Pelo menos para ele, é. Quando esperava morrer, entre os cães, de carcassa ao sol, nos guanos do Aterro, levaram-no para a lagea do calabouço. Não disse nada. O *Boletim medico* informa: não fala, 102 anos.

Narra. E' uma historia em que ele é comparsa ou actor? Sim, é dele ou inventou? Não importa. A historia tem vida, tem drama. Ha quarenta e cinco anos que ela vive no peito, que se levanta dos olhos daquele miseravel á hora do crespusculo, quando os criminosos teem remorsos, fogem á luz de cinza e a sua alma é como uma ribalta onde se reproduz o crime antigo.

Narra. Eu ouço a lenga-lenga, entre escarros, palavras de idiotia; boca esvumando baba e maldições.

Aos vinte anos fui *gato* de bordo. Andava na fragata *Rosa Maria*. Corri a costa. Desembarcava e, com o vinho, dava navalhadas. Umas eram por amor, outras por dinheiro... Deixei morrer um naufrago. Ele pedia, escabujava, mas que fazer? se a pesca prometia oiro naquele cardume de prata de sardinhas que a minha rede tolheu. Data daí a minha maldição. Ainda tive felicidade. Acordava no mar, junto a uma manhã e tão perto do sol que julgava ter encontrado uma estrela caída. Luz!

Luz de que minhas mãos se enchiam, flocos de nuvens sangrentas, coagulos de ouro, pedaços de carne... Encontrei uma mulher numa agra selvagem. Era como em cão tinhoso. Esfarrapada, olhos comidos de lepra, descalça e aleijada. Esta é que me serve—disse. Já tinha uma barca minha. Era a nossa casa, o nosso leito. Deixava-a dormir.

Oiça! Chamava-se Jacinta, mas para mim era *Tinhosa*. Só tinha cabelos, um molho de algas de que eu a cobria sempre, para não lhe vêr os olhos remelosos... E depois? E depois?... A maldição de naufrago tinha caído no mar, estava amarrada ao fundo do mar com uma corrente de ferro. Ganhava dinheiro. Tambem, aventurava-me sempre. Para longe. Sabia onde o mar se aplacava, onde ele era de oiro e onde se erguiam bancos e onde as vagas faziam remoinhos.

Mas um dia, quere vêr? Ouvir! Ouvir! Levei a *Tinhosa*, bordejámos, depois alcei a véla, cruzei os braços e deixei a barca ir, num raio de sol quente, de sol que já não viamos. Havia um castelo de nuvens. E fazia frio. E havia vento. E não andava lenho sôbre o mar.

A costa perdeu-se, muito serena, numa luz de cinzas. Ao fim de duas horas a *Tinhosa* pedia-me para voltar para traz. Não quiz. Não tinhamos peixe. Para lá daquele mar, outro mar havia. A luz quebrou-se toda, esfacelou-se em côres, da costa subiram sombras que encapucharam o ceu. Já noite, dois olhitos aflitos de luz, como olhos duma mascara, sairam do capuz de sombras. Foi tudo noite então. Rapida. Decisiva. Noite negra, opaca, moveis de trevas. A *Tinhosa* quiz chorar. Dei-lhe um safanão. Seguimos... A bem dizer, não sei como aquilo foi. A barca raspou em qualquer coisa, ergueu o focinho, tombou... O naufragio! Não quiz saber da *Tinhosa*. Puz-me a nadar, a nadar com muito sossego. O mar estava bom. Ouvira contar historias de mareantes que se perdem e que ao ultimo fio de vida encontram dois farois de socorro e se salvam. Havia de suceder o mesmo agora.

Muito tempo o vulto da *Tinhosa* me seguiu. Os seus cabelos estendidos ajudavam-na á superficie.

E nadava, nadava sempre. O ceu, como uma farda de grande gala, resplandecia agora cheio de botões. Uns conhecia eu: abcedarios de estrelas. Nunca tinha tido casa. Portanto era coisa que não me lembrava. Nem amigos. Só á *Tinhosa!* Essa lá continuava, não sei se morta, se viva, perseguindo-me, boiando. Fiz contas antigas. Lembrei-me dos arrais, que me deviam, mesmo de duas facadas prometidas a um e que já estavam em divida ha um ano. Metido no buraco do mar, com ondas a saltarem-me aos olhos, a salgarem-me os olhos... Começava a picar-se a vaga. O abcedario das estrelas lá ia arrastado por um fio, a descaír, a descaír. Eram as horas que passavam. A agua abriu, subiu, mecheu-se, ferveu, cresceu, fez monte, soprou. O meu corpo no joguete das ondas, já cansados os remos dos braços, resfriou. Já não sentia as pernas, pedaços de terra fria, pesadas como rochas. Então desanimei. Ia morrer. Adeus, historias de mareantes. Sem forças, extenuado, perdido. A caldeira do cerebro cheia de fogo, a adivinhar, a vêr, a olhar para a sedução de terras ardentes de fogo e as minhas mãos mergulhadas em sal, em agua. Uma vaga caíu sobre mim, partindo-me o peito; outra pôz-me de pé; a ultima estiraçou-me a barriga para o céu.

Senti então uma ondulação estranha. O mar sinuosou-se de pregas. Era um navio. Em fumo, numa abalada feroz para o sul. Gritei. Mas o grito ficara na garganta. E eu, maldição do naufrago, a duzentos metros, se tanto, do paquete, ouvia as fanfarras, a musica, um inferno de musica, de alegria. Mil olhos de fogo, um rôlo de fumo—o navio seguira.

Crispei as unhas na carne. Não penetraram. O meu corpo, regelado pelo frio, era como pedra... Amanhecia. As estrelas, embaciadas de luz, deram as boas noites á madrugada. Louco, andei na boca das vagas. E sabe como me salvei? Não!... Nem eu. Nunca se sabe! Talvez para vir parar aqui, á ordem da policia. Ontem estava no Aterro. Um regalo de sol. Um luxo de azul, nas aguas do rio! Andava com os cães á procura de peixe podre; dormia nos caiques. Só roubava o comer dos cães. Mas eles gostavam. A policia não quiz... Lá anda o naufrago!... E' aquele! E' aquele! E aponta para o enfermeiro, que diz, sêco:

—E' delirio. Vai para o Manicomio!

Os governos de Cabo Verde e S. Tomé

Parte brevemente para Cabo Verde, a fim de assumir o cargo de governador daquela provincia, o sr. Joaquim Marques Freire.

O governador de S. Tomé partiu para o Principe em visita a esta ilha.

Linfatismo-Doenças de pele-Banhos oloretados
ESTORIL-TERMAS

As eleições das juntas de freguezia

Foi preso o conhecido desordeiro o «Fomenica», a quem se atribue a autoria do conflito havido ontem na assembleia eleitoral da freguesia da Lapa.

Outro desordeiro que tambem se salientou nos disturbios — o «Luís de S. Pedro», encontra-se incomunicavel numa esquadra.

VELHOS ALFARRABIOS

O leilão da livraria dos condes de Azevedo e Samodães

O que se passou ontem

A voz cortante do pregoeiro, que substitui o bom Esteves, de olho solerte e muy desvairadas manhas... grita:

—Dois mil escudos... Vou afrontar para arrematar... Ao sr. Coelho...

E' o *Livro da vida e milagres do glorioso e bênaventurado São Bernardo*, gotico, impresso em Lisboa, 1544. O conde de Azevedo havia-o adquirido por 84 escudos há mais de meio seculo. Ao mesmo senhor a *Exposiçam* da regra de S. Bento, por 1 conto. Os *Discursos de varios politicos*, com o raro retrato de Diogo do Couto, por 400 escudos; uma tradução sevilhana (1512) dos *Proverbios* de Seneca, por 900; o *Opusculo da infancia e puericia dos principes* de Francisco da Silva por 700, etc.

José dos Santos arrematou para o dr. Solidonio Leite, o erudito evocador dos *Classicos esquecidos*, a *Expeditio hispanica*, do teatrivo Caetano de Sousa. Para o sr. conselheiro Martins de Carvalho, vai, entre outros bons livros, a *Relação Universal* atribuida a Severino de Faria. Ramajal, bate-se com denodo, por sua dama...

Aquilino Ribeiro — tout court — arrematou por 19$50 a *Historia* de Schäefer, em alemão.

Benoliel continúa na faina incansavel das boas compras. Enriquece a sua hebraica, com *El macabe* do judeu português Miguel da Silveira, por preço de amigo. (Entre parentesis: 11 escudos). Para ele era tambem a *Relacion de la Real Tragi-comedia* de Sardinha Mimoso, exibida no colegio dos jesuitas, em Santo Antão, pela entrada de Filipe II.

A peça metia 300 figurantes entre homens, animais, aves e monstros! Arrematada por 300 escudos — ou seja um escudo cada figurante.

Melchior Garcia leva puchadinha a 2.ª edição do *Teatro Comico*, do Judeu, por 240 escudos.

O Inocencio vai para o mesmo por 1.200 escudos.

A *Destruiçam de España*, disputada entre Sabroza e Ramazail, vai para o sr. cons. M. D. Carvalho por 369 escudos. Ao tempo custava «12 vintens em papel».

A *Memoria dos Infantes*, do dr. Fernando da Soledade, que cá fóra, com dificuldade, se obtem por 50 escudos, atinge apenas 39.

Não vai alta tambem a primeira edição da «Historia de S. Domingos», por 300 escudos.

Barata tambem a «Vida de Henrique Luzo» atribuida a Frei Luís de Sousa, com o raro retrato, boa gravura, de João Batista.

Alguns nomes novos: dr. Matos Cid, dr. João de Deus Ramos e dr. Reinaldo Santos.

Era altura de repetir o cançado verso do Ferreira...

J. d'O.

MUCOSAN
ULTIMA MARAVILHA DA SCIENCIA ALEMÃ
CURA em 3 dias as mais antigas Purgações.
em 5 dias as mais rebeldes Flôres branoas.
MUCOSAN
Absolutamente indispensavel na higiene intima das SENHORAS
Peçam nas boas farmacias e drogarias
Deposito geral
TRAVESSA DOS REMOLARES, 30, 2.º
Telefone: C. 3353

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

DEPOIS DO ATENTADO

A igreja do Socorro

foi esta manhã reaberta ao culto pelo arcebispo de Mitilene

A igreja do Socorro, que ficará interdita por virtude do atentado dinamitista ali perpetrado há dias, foi hoje reaberta para o culto.

Pelas 8,30 horas chegou o sr. arcebispo de Mitilene — acompanhado pelo seu secretario o sr. dr. Pereira dos Reis — tendo-o recebido á entrada o paroco da freguezia, a Irmandade do Santissimo, e grande numero de fieis.

O prelado dirigiu-se imediatamente para a capela mór do templo, onde, após uma breve oração, se paramentou para a celebração da missa. Acolitaram-no o rev. Pereira dos Reis e o paroco do Socorro e dirigiu a cerimonia o rev. Antonio d'Almeida.

* * *

A igreja, repleta de fieis. Um ambiente sossegado de paz e de crença naquilo tudo. Lá em cima, no altar mór, o celebrante vai invocando, entre nuvens de incenso e murmurios de preces, o perdão de Deus para os homens que andam transviados na vida, para todos os que não teem fé, para o proprio que causou o sacrilegio destruidor.

A acompanhá-lo, a devoção da assistencia inteira. Não ha sermão. Os crentes dispensam-no bem, porque os vestigios ainda patentes do atentado falam com mais eloquencia, no seu mutismo, do que todos os oradores de fama que lá tivessem ido comentá-lo.

Ha comunhão geral e depois exposição do Santissimo, e «Te-Deum» e «Tantum Ergo», e benção.

E assim se celebra o levantar da interdição a que, por ordem da autoridade eclesiastica, o templo fôra sujeito.

* * *

Por fim angariaram-se donativos entre os assistentes, para as despesas a fazer com o reparo dos prejuizos. São mais algumas dezenas de escudos que se destinam á subscrição aberta entre todos os paroquianos, e que, segundo lá nos disseram, já sobe a um total importante.

A POLITICA MONARQUICA

UMA TENTATIVA

de conciliação entre as varias correntes de opinião monarquica?

Apezar de tudo, apezar mesmo do fracasso do chamado pacto de Paris, inda ha, entre os monarquicos, quem pense na possibilidade duma fusão de todos os elementos que combatem a Republica.

Assim, não estaremos longe da verdade, dizendo que um vulto em destaque no campo legitimista, que pode muito bem ter sido o sr. dr. Domingos Pinto Coelho, procurou o sr. Aires de Ornelas, expondo-lhe a conveniencia duma união entre os dois grupos anti-republicanos.

Segundo as nossas informações, o representante do sr. D. Manuel teria respondido que, tendo sido firmado o pacto de Paris, essa união está virtualmente feita, não se tendo, pois, que arranjar novos acordos.

Parece que, para apreciar estes factos, está reunido, á hora a que escrevemos, o conselho politico adjunto á logar-tenencia do sr. D. Duarte. Não sabemos o que dali sairá, mas não erraremos certamente, dizendo que o fracasso desta tentativa foi o ultimo golpe nas esperanças dos que ainda julgavam possivel qualquer entendimento entre os que querem a monarquia integralista e os que defendem o regime derrubado em 1910.

UM ACONTECIMENTO SPORTIVO

O DESAFIO

DE "FOOT-BALL,, ENTRE PORTUGAL E A ESPANHA

Os desafios internacionais são em todos os paises da Europa e das Americas acontecimentos sociais e mundanos.

França contra Inglaterra. Suissa contra Belgica, Brasil contra Argentina, Espanha contra Italia, são jogos de foot-ball que equivalem a conferencias politicas. Deslocam-se milhares de pessoas de outros paises, e os governos interessam-se.

O desafio internacional Portugal-Gaube, o ano passado, foi em Madrid. Reuniu milhares de pessoas, assistiram diplomatas, custou e rendeu rios de dinheiro.

Portugal—perdeu!

Este ano, a 17 do mês que vem realiza-se em Lisboa. Grande acontecimento nesta pacata e discreta Lisboa onde só ha manifestações politicas.

Ganhará a Espanha outra vez?!

* * *

O sr. Cosme Damião é hoje—retirado do jogo, revestido de uma notavel autoridade tecnica e pessoal, cheio de prestigio que os seus adversarios reconhecem—o sr. Cosme Damião é uma figura gloriosa de *sportsmen*, e um português de boa tempera e grande correcção que em vinte cidades de Espanha, e por esse Brasil honrou Portugal como um diplomata do sport.

Ouçamos o antigo *half* centro do Bemfica:

—Eu não sou criatura indicada para falar. Estou cansado e sou avezo já a exibições. Porque não procura você um destes novos rapazes do *association*?

Insistimos. Diz então:

—O encontro Portugal-Espanha é um belo acontecimento sportivo. Sucede apenas que os portugueses ainda não se aperceberam de importancia *nacional* do facto. Nacional não é só sob o ponto de vista desportivo. O caracter da nossa raça está em tudo. Tanto num jogo de destreza como num jogo diplomatico de interesses.

—Acha bem o grupo nacional?

—Ele não está constituido e eu não tenho nada com a sua selecção. Sou um velho e modestissimo elemento hoje posto de parte. Talvez os seleccionadores oficiais lhe pudessem falar.

Cosme Damião faz o elogio do dr. Vergilio Paula e do sr. Reis Gonçalves. São dois entendidos e dois elementos serios e imparciais do foot-ball dirigentes. Mas nós insistimos mais.

—Eu lhe digo. Penso que o grupo a escolher não tem de atender a clubs, mas só a Portugal, ao nome de Portugal. Dentro desta formula olho bem tudo quanto se faça. Nada de clubismo.

—Mas diga-nos os nomes que V. escolheria.

—Vou dizer-lhe. Entre nós tudo quanto se diga ha de ser *clubismo* por força. Paciencia. Mas vou dizer-lhe.

Tomamos notas. Cosme foi lembrando, numa atitude de desfalecimento fisico, que agora caracteriza a sua bela figura sportiva, hoje um pouco tomada de neurastenia morbida.

—Rêde, acho bem o Lino, do Porto.

O antigo jogador falando comnosco e como nos conhece, vê-se obrigado a traduzir as expressões inglesas para português, como a União, se tivesse caracter nacional e valor, já tinha feito, *oficialmente*.

—*Defesas*: Jorge Viana e Pombo: *meias defesas*: Fernando de Jesus, Gonçalves e Portela...

—Muito bem. Esquerda?

—*Segundo avançado*: Alberto Augusto e Crespo. *Centro*: Bastos, do Porto. *Direita*...

Aqui hesitou.

—Eu lhe digo. E' que me pódem acusar de clubista. E' um vicio critico. Mas sinceramente julgo preferivel a aza direita: Idilio Moura e Simões, a outra qualquer. Realmente Tomás Pereira tem qualidades, e aqueles teem defeitos. Mas...

—Diga, francamente.

—Eu penso que uma linda avançada deve ser homogenea. A linha frente do Bemfica serve bem, com o Bastos do Pôrto ao centro. Em todo o caso...

E a sua energia teve uma revelação:

—Em todo o caso tudo isto é secundario. O que é preciso é fazer bem, com inteligencia e prudente recolha de elementos tecnicos, os treinos para o grande jogo.

—Como devem ser feitas esses treinos?

—O *menos* interessante possivel. Treino no campo demasiado corresponde a perda da energia. O treino tem de ser de ordem pessoal e *moral*. Percebe?

—Ora essa. Percebemos muito bem. Faz favor de continuar.

O antigo capitão não se incomodou com o nosso protesto e prosseguiu:

—Todo o jogador escolhido—e eu olho todos bem desde que eles se compenetrem do alto significado da sua escolha,—cada jogador tem que procurar adquirir uma organização fisica especial e dura, toda pessoal. Fazer economias de energia, evitar excessos, tratar o folego, fazer a gimnastica do movimento, tornar-se homem maleavel e resistente. Eis tudo. O que não fôr isto é musica. Quando os jogadores em plena forma fisica e moral estiverem prontos, recomendo então alguns treinos de conjunto. Dois ou três formais, só de meia hora. A *souplesse* é tudo, e os treinos intensivos exgotam-n'a. Eis o que penso.

E acrescentou:

—Meu caro: perdemos nós todos no *association* o culto do jogo. Hoje joga-se por galanteria, para gozar o tempo. E' raro o jogador de amor ao seu club, capaz de sacrificios. Em Espanha, sim; em Espanha ha o culto do *association*.

—Quais são as grandes qualidades dos espanhois?

—Rapidez, jogo largo, nada de tecnica pessoal. *Souplesse*. Inteligencia coordenada.

—E nós?

—Nós temos mais alma de energia, mas menos disciplina em campo e menos conhecimento de bola.

—Conhecimento de bola?

—Sim. A bola é o grande natural instrumento do jogo. Mcche-se nela com sciencia. Que sciencia de mecher e dominar a *palota* os espanhois tem-n'a mais do que nós. O *foot-ball* não é só um divertimento. E' uma escola tecnica.

Cosme Damião dizia tudo isto, pensadamente, como se estivesse estafado, palavra aqui, palavra ali. Mas dizia-o com uma consciencia que acusa uma forte organização sportiva, digna de ser apreciada e imitada. Concluiu:

—Os espanhois vão mandar o melhor que têm. Mas eu confio nos nossos seleccionadores, na União de Foot-ball, e sobretudo nos nossos rapazes. Vai ser um belo jogo, de um grande interesse para Portugal. O treino é tudo, a moral do jogador é a principal qualidade. E para espanhois, habituados a jogo de rapidez, uma linha avançada de movimentos rapidos, coordenados é o melhor jogo que pudemos pôr em linho...

Fechou:

—E o campo? E' preciso arranjar um campo que não nos envergonhe. O campo tem de ser tratado com o maior carinho.

E o antigo glorioso jogador na saudade do seu tempo de grande forma—como Artur José Pereira que foi o maior de todos já em *débache*—deixou a nossa redacção com o seu grande ar desdenhoso, indiferente.

HORACIO LARANJEIRA

Formou-se hoje, na Faculdade de Direito de Lisboa, o sr. dr. Horacio Pais Laranjeira, que durante o seu curso deu bastantes provas de aptidão e de inteligencia.

CURSO DE EXPLICAÇÕES

Escola Patria

Rua Gomes Freire, 189

Tem ainda abertas as matriculas dos seus cursos de habilitações, explicações dos liceus e curso comercial nocturno, este acreditado e conhecido estabelecimento de ensino, que se torna recomendado pelos resultados obtidos e pela provada competencia do seu selecto corpo docente.—O director, *J. F. Rodrigues*.

Pelos teatros

Joaquim Prata

Joaquim Prata, faz parte do reduzido numero de actores da nossa terra que, mercê do seu estudo honesto e inteligente, conquistou a passo e passo o lugar brilhante que hoje ocupa na scena portuguesa.

Joaquim Prata

A'manhã, no teatro de S. Carlos, realiza o distinto actor comico a sua festa artistica com a primeira e unica representação nesta epoca da hilariante comedia «O homem macaco».

O publico que muito aprecia as suas faculdades de comediante, vai decerto encher amanhã o nosso primeiro teatro.

Irene Grave e Jorge Grave

Irene Grave e Jorge Grave, um casal interessante que no teatro vincou já a sua categoria artistica, faz hoje, conjuntamente, como de costume, a sua festa artistica no Eden-Teatro. Ela, aluna de merecimento da Escola de Arte de Representar, sem mestres, sem protecções artisticas, marcou já um lugar e é hoje uma actriz feita, conhecendo os segredos da Arte, estudando corajosamente e trabalhando sem descanso num maior e mais completo aperfeiçoamento; ele é um rapaz cheio de iniciativa e de uma fôrça de vontade extraordinaria. Artista correctissimo, amando como poucos o teatro, dedicou-se-lhe inteiramente e com tal dose de energia e de trabalho, que já agora é considerado um magnifico cabo de companhia, um perfeito dirigente e orientador. Os dois esposos fazem o seu espectaculo com a peça «O Tratado Secreto», em pleno exito, sendo de contar que tenham uma casa repleta de todos os seus amigos e admiradores.

Atrás do reposteiro

A Sociedade Artistica do Nacional, na sua ultima assembleia geral, depois de registar com jubilo a maneira como, quer artistica, quer financeiramente, tem decorrido o começo da sua epoca, aprovou o seu orçamento, elegeu os societarios que, quinzenalmente, exercerão o lugar de director do palco e tomou varias deliberações de ordem interna, manifestando na acta o seu apoio a todas as deliberações do comissario do governo e do seu administrador.

—O actor Joaquim Prata realiza amanhã a sua recita no teatro de S. Carlos, terminando ali a temporada da companhia Alves da Cunha no final do mês.

—Começaram hoje, no teatro S. Luiz, os ensaios dos coros da nova opereta «Ultima valsa». Fez-se tambem a «prova» do 1.º acto.

—Zaconi fará no S. Luiz, entre outras, as seguintes peças novas: «Gioconda», «Citta morta» e «Disonesti». O resto do reportorio será completado pelas peças «Otelo», «Hamlet», «Demi-monde», «Pai prodigo», «Espectros», etc.

—No Nacional, do Porto, a revista «Piparote» será hoje ampliada com o quadro novo «1923» e o numero «Os conspiradores modernos».

—Realisam-se hoje as estreias, no Coliseu dos Recreios, dos notaveis equilibristas em bicicleta «Fabian's» e dos celebres artistas «Zambujas», os unicos que conseguiram destruir as leis do equilibrio. O trabalho destes artistas dizem que é digno de ser admirado.

—No Sá da Bandeira, do Porto, representa-se brevemente a peça «Gente chic», pela companhia Aura Abranches.

POLITEAMA HOJE

CANÇÃO DO BERÇO

O ENTREMEZ DA MUDA CASADA

Limpeza e conservação do calçado obtem-se uzando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

4, RUA DO CARMO, 74

METALURGICA PORTUGAL

FABRICAS EM LISBOA E PORTO

Serralharia Civil Mecânica
Construções metalicas
Carpintaria mecânica

Reparações em automoveis
Fabrico e reparações de máquinas agricolas

Materiais de construção

Fabricação de parafusos, porcas, rebites, fechaduras e ferragens

ORÇAMENTOS GRATIS

Sede

RUA MORAIS SOARES, 166

Tel. { 2273-N. 2183-N.

Teleg. BRAZRIQUE

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA

Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta—Caixas de papel de luxo

EXECUTAM-SE

trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragem a relevo—Encadernações simples e de luxo

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —

ANTIGA CASA ENCARNAÇÃO

SUCESSOR: M. V. DA FONSECA

Balanças, pesos e medidas. Cofres, fogões, moinhos e torradores. Prensas de copiar e acessorios. Louça esmaltada, máquinas de picar e outras, etc.

25, 27, R. da Victoria, 29, 31 — R. dos Correeiros, 74 a 96

Telefone 3:061 — Encarnação ◇◇◇ LISBOA

N. B. — Não confundir a verdadeira e antiga casa Encarnação, de existencia secular, com outras da mesma industria, que dizem ser a mesma casa

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e errupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias da pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Cortiças, Conservas, Lenhas e rolhas

VENDEM:

Joaquim L. Quintino, Lt.ª

Rua do Largo Corpo Santo, 6, 3.º

TELEFONE — 225-C.

Espirita japonesa

A MAIS celebre e acreditada, a sua fama é mundial, como pode provar ás suas clientes. Quereis resolver breve um bom casamento, que os vossos maridos sejam fieis, quereis harmonia entre familias, consultai a unica verdadeira espirita em Portugal, que ela vos ensina como resolver bons negocios que estejam empatados, diz os anos que viveis e o nome da pessoa que vos quere mal e trata de todo o mal e vende talismans para sorte. Enviar 3 escudos a Ladureth. Caminho Forno Tijolo, 28, rlc., E., á Graça. Consulta das 11 ás 6.

REVE DE NINON

Participam a abertura da estação de inverno, para o que receberam um completo sortido de chapeus das principais casas de Paris, bem como magnificos bordados da Ilha da Madeira, tão apreciados pelas nossas freguesas, e sendo variadissimo e dos mais escolhidos neste genero.

Tambem lembramos as nossas secções de cabeleireiro e instituto de beleza, que estão sendo dirigidas por comprovadas competencias.

Praça dos Restauradores, 65, 1.º

Telef. 2617

A PORTUENSE

Companhia de Seguros
S. A. R. L.
FUNDADA EM 1902

Capital: Esc. . . . 500.000$00
Realizado » . . . . 50.000$00
Fundo Reserva. . 110.000$00

Seguros contra
FOGO e MARITIMOS

Agencia em Lisboa
Rua do Arsenal, n. 124, 3.º
Telegramas: Tanalo
Telef. C. 2213

Banco Industrial Português

Séde em Lisboa: RUA AUGUSTA, 114

CAPITAL AUTORIZADO 50.000:000$ LISBOA CAPITAL REALIZADO 5.000:000$

Operações — Descontos — Transferencias — Emprestimos e creditos em conta corrente—Compra e venda de cambiais—Cartas de credito sobre o pais e estrangeiro—Depositos á ordem e a praso — Guarda de titulos — Aluguer de cofres (casa Fichet, Paris)

FILIAIS: { PORTO—COIMBRA—VIANA DO CASTELO —SANTAREM—FARO E PONTA DELGADA

Correspondentes: Nas principais terras do pais e em todas as praças do estrangeiro

QUEIRA TOMAR NOTA:

DESEJA UM BOM FATO?
PRETENDE UM LINDO VESTIDO?

PEÇA AMOSTRAS: ROSA & IRMÃO COVILHÃ

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DOS ESTADOS UNIDOS

O tratado de Versailles NÃO FOI executado!

Palavras do ex-presidente Wilson

sobre a entrada na guerra da America do Norte

BOSTON, 25

Discursando numa grande reunião que se efectuou em *Tremont Temple*, perante um auditorio composto de 3.000 pessoas e todas as personalidades de Massachussetts, o sr. Clemenceau constatou que 3 anos depois de concluido o tratado de Versailles, este ainda não foi executado. Esta situação, disse o sr. Clemenceau, é causa de uma terrivel crise. O ex-presidente Wilson disse que a America entrou na guerra, na esperança de criar um mundo melhor de justiça e de liberdade. Venho preguntar-vos o que tencionais fazer para prosseguir a proposta que começastes e que ficou em suspenso. Concluimos o armisticio proposto pelo sr. Wilson, fizemos um tratado, em que tantas palavras são americanas, relativamente aos direitos do mundo, e, todavia, vós abandonastes o país que pedia justiça.

As reparações e a segurança do territorio francês

Para a França ha duas questões primordiais: a das reparações e a da sua segurança. Nada se opõe actualmente á possibilidade de relações, mesmo amigaveis, com a Alemanha, mas logo ao principio se fizeram a esta concessões que os americanos não teriam feito em materia de negocio. A França não foi a mais exigente e hoje o contribuinte francês paga 45 dollars e o contribuinte alemão paga apenas 15. O orador recorda que o sr. Lloyd George e o ex-presidente Wilson se tinham comprometido a garantir a segurança da França no Rheno e hoje a França tem que assegurar sósinha essa segurança.

Outra guerra?

O orador conclue por dizer que não oferece duvida que a Alemanha prepára uma nova guerra e que nada a póde deter nesta via a não ser uma estreita *Entente* entre a America, a Inglaterra e a França. Deve começar a união das democracias. Ide sentar-vos na Conferencia de Lausanne, tomai a direcção dela e a vossa presença na Europa mostrará a todos que se não discute pelo dominio, mas sim pela justiça. Ao terminar a sua Conferencia, o sr. Clemenceau foi ovacionado entusiasticamente pelo audictorio, que se pôz de pé.—(H.).

CONFERENCIAS POLITICAS

Clemenceau na America do Norte

A opinião norte-americana condena formalmente a politica da França

POINCARÉ É APODADO DE "IMPERIALISTA CINICO,,

Clemenceau, o «Tigre», parece ter errado gravemente com a sua viagem de propaganda francesa aos Estados Unidos. Pelo menos, até agora, o resultado mais notavel das suas conferencias foi a criação de uma corrente quasi unanime de protesto, quer na imprensa, quer nos meios politicos da America do Norte, contra a atitude da França, á qual se dirigem; do lado de lá do Atlantico, as mais asperas censuras.

O senador Hitchcock, amigo confesso da França e porta voz da opinião do presidente Wilson, ocupou-se na sua Camara, das declarações produzidas por Clemenceau, fazendo ao conferencista e á politica francesa um ataque cerrado cuja violencia se avalia por afirmações como estas:

«Se a França tinha que enviar um embaixador aos Estados Unidos para conseguir a simpatia da America devia ter escolhido pessoa mais apropriada que o sr. Clemenceau.

«Deploro o caracter da mensagem que este nos trás em nome da França. E não critico tanto a sua politica pessoal; critico sobretudo a politica do seu governo, a qual tem de ser modificada se se quizer que a tranquilidade reine outra vez na Europa.

«Eu proprio reprovei sempre, e severamente, a politica americana no passado, abandonando a Europa num momento em que ela precisava do nosso auxilio e da nossa influencia moral; mas devo dizer que serão irremoviveis os obstaculos que hão de opôr-se á nossa cooperação com a França se ela não enveredar por outro caminho no que respeita á sua atitude para com a Alemanha.

«Não tenho odio á França nem tenho excesso de amisade pela Alemanha; o que digo fundamenta-se, sobretudo, na esperança que me anima de ver a França compreender o seu erro e adoptar uma politica de amisade para com a Republica alemã».

* * *

E prosseguiu:

«Nós os americanos não podemos dar apoio moral a uma nação que persiste em manter uma politica de militarismo e de conquista. O que o sr. Clemenceau pretende é uma paz armada em que nós cooperemos para desmembrar a Alemanha e colocá-la, assim, á mercê da França militarista. O sr. Clemenceau tem o direito de falar, quer como cidadão particular, quer como representante oficioso do seu país; mas cumpre-lhe tambem o dever de nos responder ás preguntas que lhe formularmos, para esclarecimento completo das suas intenções, porque, até agora, tem sido nebuloso em demasia.

* * *

Por sua vez a imprensa tambem não poupa o «Tigre».

O «Globe», por exemplo, lamenta que Clemenceau não haja compreendido ainda que a paz será muito melhor assegurada por um esforço pacifico do que por um esforço militar.

O «Wold», não obstante ser o jornal preferido do conferencista, diz-lhe terminantemente que melhor faria se, em vez de se ocupar do passado, se ocupasse antes do futuro da Europa.

E não fica por ali. Num editorial violentissimo, trata desta maneira o proprio sr. Poincaré:

«E' principalmente na sua queda que assenta a esperança da concordia europeia e do restabelecimento da paz no Oriente. *Emquanto este imperialista cinico* dirigir a politica da França, não haverá forma de se conseguir que a França se mostre razoavel para com a Alemanha, nem que a situação oriental seja tratada de maneira digna de homens de Estado.

«O sr. Poincaré é o simbolo de todas as influencias que, na Europa, trabalham contra a Liga das Nações, tal como o presidente Wilson a concebeu. Uma reacção contra ele, em França, seria o rival infalivel daquele país».

De tudo isto se conclue que o sr. Clemenceau não teve, desta feita, o exito que esperava. No emtanto, um beneficio conseguiu já: foi o de fazer que a opinião norte-americana se afirmasse, alfim, sem rodeios, na sua atitude—que se presentia mas estava calada—de formal oposição á politica da França.

NOTICIAS DE LONDRES

O colegio de S. Bonifacio ARDEU totalmente

Desaparece uma preciosa biblioteca

e encontram-se nos escombros quatro cadaveres

LONDRES, 27

Houve um grande incendio no colegio de São Bonifacio. O fogo devorou completamente quatro corpos do edificio, destruindo a preciosissima biblioteca dos jesuitas. Já foram tirados dos escombros quatro cadaveres, faltando ainda quatro pessoas, que devem estar soterradas.—(R.).

Os desempregados e o presidente Bonar Law

LONDRES, 27

Os desempregados das provincias têm-se conservado em Trafalgar Square, tendo deliberado solenemente não abandonar Londres emquanto não obtiverem uma entrevista com o sr. Bonar Law. Continuam a chegar á cidade varios reforços de desempregados dispostos tambem a fazerem-se receber pelo primeiro ministro.—(R.).

EM BERLIM

NÃO HA TEATROS!

BERLIM, 27

Declararam-se em greve os actores dos teatros desta capital, estando por isso fechadas todas as casas de espectaculo.—(H.)

"Sobre as ruinas do mundo"

Estreia-se ámanhã no Cinema Condes a 2.ª e ultima jornada deste admiravel «film»

A «matinée» elegante de ámanhã no Condes assinala-se por um grande e sensacional acontecimento — a estreia da 2.ª e ultima jornada do belissimo «film» «Sobre as ruinas do mundo» que tanto exito obteve na 1.ª jornada. Vamos saber do destino dos cinco filhos da viuva Patricio que na guerra foram servir o seu país, para o qual ambicionavam conquistar a paz e a felicidade perturbadas pela cubiça do inimigo.

No programa de hoje despede-se a 1.ª jornada deste «film» e repete-se a primorosa comedia-drama «Uma mulher provisoria» e a chistosa comedia «Faustino heroi», primoroso trabalho de um chipanzé, um cavalo, um cão e duas crianças, enlevo da petizada frequentadora do Condes.

UM PROGRAMA SENSACIONAL

Duas estreias, hoje, no Coliseu dos Recreios

Realiza-se hoje mais um magnifico e sensacional programa, em espectaculo da moda, no Coliseu dos Recreios fazendo a sua estreia os notaveis equilibristas em bicicleta Fabian's e os celebres artistas Zambujas, os unicos que conseguiram destruir as leis do equilibrio. Do programa fazem ainda parte todas as celebridades artisticas da grande companhia de circo, no numero das quais estão incluidos os notabilissimos voadores Codonas—os melhores do mundo no seu genero—que executarão o dificilimo, arrojado e emocionante triplo salto mortal dado ante-ontem pela primeira vez em homenagem ao Ginasio Club Português, cujos socios lhe ofereceram medalhas de ouro e varias e valiosas prendas. O Coliseu é, portanto, hoje, o ponto de reunião da nossa sociedade elegante.

O MAIOR DOS EXITOS
Teatro APOLO
HOJE — A REVISTA-FANTASIA
CIGARRO BREJEIRO
A peça mais graciosa e deslumbrante da actualidade
54.ª representação sempre com enchentes e com o maior entusiasmo

ALSTER HOTEL RESTAURANT
Trafaria
Proprietaria B. J. FELGENHAUER

Economia e Higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Em armazem
Moinhos para cerlais com mós francesas
Mós francesas LA FERTÈ
Aparelhos para limpesa de cerlais
Bandejas para trigo
Escovadores para trigo
Crivos Marot legitimos
Ventoinhas para arrefecimento das mós
Remolhadores automaticos
Etc., etc., etc.
John M. Sumner & C.º
Sucessor
JOSÉ J. TEIXEIRA
Avenida da Liberdade, 29, 37
LISBOA

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 3541

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

INVENTARIOS, QUESTÕES DE INQUILINATO, ASSUNTOS DE ADVOCACIA E PROCURADORIA
PROCURADORIA GERAL LUSO-BRASILEIRA
TEL. N. 2363 R. OURO, 220-2.º

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

O DIA DE ONTEM

AS ELEIÇÕES
das juntas de freguezia
e o que nos diz o monarquico sr. Rocha Martins

Encontrámos o sr. Rocha Martins, vereador eleito, monarquico sindicalista—espécie engraçada na sua propria expressão—ontem á noite no Chiado, comentando as eleições, á roda de um grupo heterogeneo de politicos moderadores.

—Quem ganhou?

—Os republicanos. Não nos iludamos. Os republicanos. Só nesta terra se póde ter politica assim.

—Assim, como?

—Pelo terror. O terror evitou que muita gente de bem fosse votar. Os conservadores, muitos são timidos. Anunciou-se pancadaria. «Para quê, meter-me na freguesia?». E com esta consideração se abstiveram muitos.

—De modo que...

—Porque o sr. Rocha Martins marca uma opinião original no meio politico realista é que nós recolhemos as suas palavras.

—Sabe a historia do nabo e dos ursos? Pois eu lhe conto a historia.

—Vamos a ouvir.

—No Jardim Zoologico um visitante atirou para a jaula onde estavam três ursos pequenos e o urso velho, um nabo. Dois dos pequenos atiraram-se ao nabo. Interveiu o velho, que apartou os meudos e com as garras pôz os esfomeados em respeito. Então o terceiro urso pequeno, que estava quieto a um canto, aproveitou a retirada, e sem esforço comeu o nabo.

—O *tertius gaudet*.

—E' o caso. Andam monarquicos e republicanos a degladiar-se, e devorar os restos desta sociedade decrepita em que vivemos. E' isto o que sucede. No entanto um terceiro está á espreita, e ha de ver, suceda o que suceder, a recolher a preza...

—Quem?

—O sindicalismo organizado!

—Não diga isso.

—Afirmo. Não confunda sindicalismo e communismo. O communismo é um partido politico como outro qualquer. Lerias revolucionarias. O sindicalismo, organização economica que tende a aperfeiçoar-se, é que ha de recolher os restos desta sociedade em que monarquicos e republicanos se degladiam, inutilmente. Só a questão economica existe. O resto—são banalidades.

Mudámos de rumo.

—Está eleito?

—Sim, com votos presidencialistas, senão não era eleito. Dizem que os republicanos da rua não nos deixam tomar posse, pois eu juro-lhe que tomarei posse. Hei de fazer a administração na Camara compativel com as necessidades da cidade, e com as minhas forças. Os democraticos arruinaram as finanças e as faculdades camararias no outro exercicio. Temos de os corrigir, e de os pôr fóra da maldita politica.

ADVOGADOS

Pires do Vale

João de Vasconcelos

Luciano Barata

Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.

Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.

R. Augusta n.º 129, 1.º *LISBOA*

Diogo Maria de Freitas Brito
FALECEU

Augusto Rodrigues & Brito Lt.ª participam aos seus amigos o falecimento do pai do seu socio e amigo Guilherme de Freitas Brito, e que o funeral se realiza ámanhã, 28, pelas 13 horas, da rua de S. Paulo, 90, 3.º, E., para o cemiterio dos Prazeres, agradecendo ás pessoas que honrarem este acto com a sua presença.

O DIARIO DE LISBOA vende-se em todos os quioscues e tabacarias.

A TARDE PARLAMENTAR

UMA SESSÃO ELEITORAL
Contra as violencias praticadas ontem, protestam monarquicos, liberais, catolicos e reconstituintes

O SR. MOURA PINTO AFIRMA QUE SE PREPARA UMA NOVA DESGRAÇA NACIONAL

A's 15 e 15 abre a sessão com 43 deputados.

A's 15 e 30, o sr. Cancela de Abreu pede a palavra e a presença do chefe do governo. A palavra é-lhe concedida, mas o sr. Domingos Pereira declara que não lhe pode conceder o sr. presidente do ministerio, porque não está no edificio.

O sr. Cancela de Abreu lamenta que não esteja presente nenhum membro do governo e protesta contra as violencias e ilegalidades que se cometeram durante o acto eleitoral de ontem.

—Ora! Ora! Ora!

O sr. João Camoezas, que ocupa o logar do sr. Sá Pereira, não deixa o deputado monarquico pôr pé em ramo verde.

* * *

O sr. Cancela de Abreu continua a narração de factos que já vieram a lume nos jornais, fazendo esta afirmação:

—Repito, sr. presidente, é esmagadora a maioria de eleitores monarquicos na capital do país. Risos da esquerda.

O sr. dr. João Camoesas:

—Presunção e agua benta cada um toma a que quere.

* * *

Outro áparte do sr. João Camoesas:

—Ficamos sabendo que o punhal é uma arma de defesa monarquica.

* * *

A sessão anima-se durante o discurso do sr. Cancela de Abreu. Da maioria chovem os ápartes sobre o deputado monarquico.

O sr. presidente pede por mais duma vez a atenção da camara.

Um deputado:

—Isto só á gargalhada, sr. presidente.

* * *

A's 16 e 5 o sr. João Camoesas está no uso da palavra. Como republicano, o orador condena todas as violencias monarquicas ou republicanas.

—Ainda está na memoria de todos—afirma—o que se passou no largo de S. Domingos—durante umas eleições — reinando em Portugal o sr. D. Manuel II, essa pobre criança abandonada, que os 7.000 monarquicos de Lisboa deixaram sem defesa nas Necessidades.

* * *

A's 16,20, o sr. Lino Neto protesta tambem contra as violencias eleitorais. E' com energia que o deputado catolico refere o que se passou com o dr. Eurico Lisboa, de quem faz o elogio. E afirma que é neste momento, em que todos os bispos de Portugal dirigem aos fieis um apelo para que vejam apenas o interesse da Patria, que se cometem violencias contra uma das mais prestigiosas figuras do Centro Catolico.

O discurso do sr. Lino Neto foi cortado de apoiados.

O sr. Jorge Nunes lamenta tambem que não esteja presente o sr. presidente do ministerio. Protesta igualmente *contra todas as barbaridades* e contra todos os atentados pessoais que ontem se cometeram em Lisboa.

O orador continúa a citar factos passados em varios pontos do país.

O sr. Jaime de Sousa:

—Deve haver nisso alguma fantasia...

O sr. Jorge Nunes:

—Se v. ex.ª apanhasse uma cacetada ou uma mocada já lhe não chamava fantasia.

O sr. Moura Pinto afirma que se anda preparando uma nova desgraça nacional, com o pretexto de que pertence á Republica a responsabilidade de todos os males que teem vindo sobre o país. E com esse falso pretexto os monarquicos conspiram e preparam-se para um novo movimento.

O orador afirma com energia, voltando-se para a extrema direita:

—Esse lado da Camara, em nome de Deus, pretende dar cabo da Patria!

* * *

A's 17 horas está no uso da palavra o sr. Pedro Pita, que protesta tambem contra as violencias eleitorais.

A CRISE?
O chefe do governo em casa do Presidente da Republica

O sr. Antonio Maria da Silva dirigiu-se pelas 16 horas a casa do sr. Presidente da Republica. Houve uma demorada conferencia. Ao que parece, o sr. Antonio Maria da Silva fez depender a sua demissão da reunião da junta parlamentar democratica a que ele assiste e que se está realizando á hora de encerrarmos o nosso jornal.

Leilão de generos na Alfandega

Pelas 14 horas de hoje, efectuou-se, na sala de despachos da Alfandega de Lisboa, o leilão de generos que não haviam sido levantados pelos seus proprietarios, dentro do praso legal. Pelos srs. Palhinha e Carvalho Pereira, foram arrematadas 6.000 sacas de milho ao preço de $71 e $72 cada quilo. Foram ainda arrematados pelos srs. Carvalho Martins, Antonio Pereira e Antonio Fernandes, respectivamente, 10, 20 e 30 fardos de bacalhau a 4$00, cada quilo. 238 sacas de assucar, branco e escuro, foram vendidas ao preço de 2$50 e 2$43, cada quilo.

A pesca na costa algarvia
O problema da fiscalização

O contra-almirante sr. Macedo e Couto apresentou já, ao sr. ministro da marinha, o seu relatorio ácêrca da fiscalização da pesca no Algarve. Esse documento foi entregue á Intendencia de Marinha, para sobre ele dar parecer e propôr o que sobre o assunto julgar conveniente. A parte do relatorio que se refere á fixação de aguas territoriais na foz do Guadiana foi remetida á comissão internacional de limites.

DE LUTO
Comendador Diogo Maria Freitas Brito

Faleceu hoje, na casa da sua residencia, rua de S. Paulo, 90, 3.º, o comendador sr. Diogo Maria Freitas Brito, antigo empresario do teatro de S. Carlos, pai do sr. Guilherme Freitas Brito, socio da casa Augusto Brito, L.da.

Os roubos nos combolos

Os agentes Antonio Augusto e Henrique de Figueiredo, ao serviço da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, prenderam José Aires de Carvalho, fogueiro daquela Companhia que é acusado de ser um dos autores de roubos de malas nas linhas ferreas.

A POLITICA CATOLICA

A PASTORAL
dos bispos portugueses
e a impressão causada nos meios politicos

A Pastoral Colectiva dirigida pelos Bispos Portugueses ao clero e aos fieis, provocou nos diversos meios politicos as mais variadas impressões.

Entre os republicanos moderados, foram boas essas impressões. O mesmo se não póde dizer dos elementos mais ferrenhamente anti-religiosos que julgam a Igreja um perigo para o regime.

E os monarquicos? O que pensarão eles do notavel documento episcopal?

Iamos justamente a preguntar isso esta tarde, quando encontrámos o senador sr. D. Tomás de Vilhena, monarquico constitucional em destaque:

—O que pensam os monarquicos constitucionais sobre a Pastoral?

—Não digo nada... O que tenho a dizer sobre qualquer assunto ou escrevo-o ou digo-o no Parlamento.

—Mas achou oportuno...

—Não digo nada, não digo nada...

E foi-se, e com ele a esperança duma entrevista...

* * *

Mas atrás dum, outro vem. Precisamente nesse momento, desemboca na *Brasileira* o dr. Antonio Sardinha, da Junta Central do Integralismo.

—A Pastoral...

—E' um alto e nobre documento. Nos diversos bandos em que a sociedade portuguesa está dividida mais uma vez os Bispos fizeram ouvir a voz da paz.

—Mas é uma adesão ao regime?

—Não. E' apenas o conselho ou o incitamento a todos os portugueses para que refaçam a sua unidade moral sobre o rochedo inabalavel de Pedro.

—Mas os Bispos mandam acatar o Poder Civil...

—Evidentemente que não haviam de prégar a revolta... De resto, os Bispos só mandam acatar aquilo que cristãmente se póde acatar. E desde que o Estado reatou as suas relações com a Santa Sé, não podiam, de modo nenhum, proferir palavras que inutilizassem esse principio de vitoria da Igreja.

—De modo que ...

—Ha uma situação de *direito* e uma situação de *facto*. Gregorio XII traçou a doutrina comum de tratar com todos os governos estabelecidos.

—Entende, então, que, de harmonia com o principio da Pastoral, a imposição do barrete cardinalicio...

—E' um grande e extraordinario triunfo para o Catolicismo. A Republica maçonica capitula perante a soberania de Roma...

* * *

Um detalhe interessante:

—Em seguida ao fracasso de 1919, visitou-nos em Madrid, Mgr. Silva, vice-reitor do Colegio de Santo Antonio dos Portugueses em Roma. Em conversa, declarou-me que, em vista da restauração da Carta Constitucional no Porto, ao proprio Cardeal Gasparri, secretario de Estado do Vaticano, ouvira dizer que a Igreja em Portugal preferia ver-se perseguida a estar acorrentada.

—Posso então dizer que os integralistas...

—Proclamam a liberdade da Igreja Catolica. Ora a Pastoral não visa senão á garantia dessa liberdade...

O «DOURO»

O «destroyer» «Douro» deve partir ámanhã para a costa norte.

PROVEM TODOS OS NOVOS

REBUÇADOS DE FRUCTA

ALIANÇA

FABRICADOS NAS SUAS NOVAS INSTALAÇÕES POR PESSOAL SUISSO, SÃO

SUPERIORES AOS EXTRANGEIROS